

RESUMO EXPANDIDO - DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA AS MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE: REÚNE ESTUDOS QUE CONTEMPLAM DIFERENTES FORMAS DE GUIAR, PLANEJAR, OPERACIONALIZAR OU AVALIAR PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE INOVAÇÕES, INTERVENÇÕES OU POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS REAIS DE CUIDADO.

CENÁRIO SIMULADO PARA DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: APLICAÇÃO DO BUNDLE E-MOTIVE

Manuela Beatriz Velho (manuela.velho@ufsc.br)

Leticia Da Rosa Scoz (leticiarscoz@gmail.com)

Luciana Bihain Hagemann De Malfussi (lucianahagemann@gmail.com)

Bianca França (bfranca2707@gmail.com)

Isabela Santiago Ouriques (isabelasouriques@gmail.com)

Roxana Knobel (rknobel@gmail.com)

Introdução:

A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo. A implementação de estratégias eficazes para o diagnóstico e tratamento dessa condição é fundamental para a melhoria dos desfechos em saúde materna. Neste contexto, o bundle E-MOTIVE apresenta-se como uma abordagem padronizada que visa facilitar o reconhecimento precoce e o manejo imediato da hemorragia pós-parto, por meio de seis ações sequenciais que apoiam os profissionais de saúde na assistência às mulheres em risco¹.

Para que essas práticas sejam implementadas de forma eficaz, a educação permanente dos profissionais de saúde é indispensável. Sendo assim, a simulação in situ se apresenta como uma ferramenta valiosa, permitindo que os profissionais pratiquem e aprimorem suas habilidades em um ambiente seguro, controlado e realista.

Objetivo:

Construir um cenário de simulação in situ para o diagnóstico precoce e tratamento da hemorragia pós-parto a partir do bundle E-MOTIVE1.

Método:

Trata-se de um estudo metodológico para o desenvolvimento de um cenário de simulação in situ, estruturado em três etapas: briefing, cenário de simulação in situ e debriefing. O estudo foi desenvolvido entre agosto de 2024 e maio de 2025. A construção do cenário baseou-se no referencial “Guia para Elaboração de Cenários de Simulação na Área da Saúde”, que descreve oito passos². Durante o briefing, será apresentada a proposta do cenário de simulação in situ, com a contextualização do bundle E-MOTIVE1 e sua relevância para a detecção precoce e o manejo eficaz da hemorragia pós-parto¹.

Na fase de execução, os profissionais vivenciam o cenário de forma realista, aplicando habilidades técnicas e não técnicas necessárias ao atendimento da hemorragia pós-parto. O debriefing foi estruturado pelo modelo PEARLS (Promoting Excellence and Reflective Learning in Simulation), o qual promove uma reflexão crítica e favorece a consolidação do aprendizado. Esse modelo organiza-se em três etapas: reações, análise e resumo, utilizando perguntas reflexivas que estimulam a autoavaliação e a discussão coletiva³.

O cenário de simulação in situ foi planejado para equipes multiprofissionais, envolvendo, no mínimo, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, reconhecendo-se a importância do trabalho em equipe no atendimento à paciente e na aplicação das etapas do bundle E-MOTIVE1. Para potencializar o trabalho, foram desenvolvidas duas ferramentas de apoio ao ensino: a primeira, um checklist das ações esperadas com base no bundle, e a segunda, uma ficha de monitoramento de perda sanguínea, complementando os parâmetros iniciais descritos no cenário.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo de construção de cenário de simulação, sem participação direta de seres humanos, este não se enquadra nas exigências da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de

Saúde quanto à necessidade de submissão à apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Todavia, o processo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos e de integridade científica, respeitando os aspectos metodológicos para estudos educacionais em saúde.

Resultados:

Elaborou-se um cenário de simulação in situ apresentado no formato de quadro, com a descrição dos oito passos propostos pelo referencial metodológico²: (1) definição dos objetivos de aprendizagem; (2) inventário de recursos necessários; (3) estabelecimento de parâmetros iniciais e instruções para o operador; (4) elaboração da documentação de suporte; (5) contextualização do cenário; (6) definição das ferramentas de apoio ao ensino; (7) seleção do referencial bibliográfico; e (8) orientações ao instrutor.

Quanto às ferramentas de apoio ao ensino desenvolvidas, o checklist das ações esperadas pelos profissionais, alinhado à aplicação sequencial do bundle E-MOTIVE1, tem a finalidade de auxiliar o instrutor no acompanhamento do desempenho dos participantes durante o cenário e subsidiar a condução do debriefing. Já a ficha de monitoramento da perda sanguínea permite que os profissionais consultem os registros do atendimento com base nos parâmetros iniciais apresentados no briefing, incluindo dados sobre tônus uterino, fluxo e quantidade de sangramento a cada 15 minutos, além da aferição de pressão arterial e frequência cardíaca na primeira hora pós-parto, conforme o protocolo E-MOTIVE1. Esse último recurso visa aproximar a simulação da realidade assistencial, fortalecendo o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências.

No cenário, foram definidos os profissionais participantes e estabelecido um número mínimo de quatro integrantes por equipe. As funções e responsabilidades de cada participante foram delimitadas, mantendo-se, sempre que possível, suas atribuições habituais, a fim de garantir maior realismo ao cenário. A exceção aplica-se ao papel da paciente, que deve ser interpretado por um membro da equipe com base em um roteiro detalhado (script), que descreve a personagem e suas ações durante a simulação.

Durante a execução do cenário, espera-se que os participantes identifiquem precocemente a perda sanguínea, avaliem os sinais vitais da paciente e implementem de forma sequencial o bundle E-MOTIVE1: avaliação rápida, massagem uterina, administração de ocitocina, administração de tranexâmico, administração de fluidos intravenosos e investigação da causa com

escalonamento do tratamento¹. O tempo estimado para o desenvolvimento da simulação é de 15 minutos, seguido de 15 minutos de debriefing estruturado com base no modelo PEARLS.

Exemplos de perguntas a serem utilizadas nesse momento incluem: “O que sentiram ao perceber o aumento do sangramento?”, “Como foi a tomada de decisão para a implementação do bundle?”, “Quais foram os principais desafios percebidos durante o manejo?” e “Como a comunicação entre a equipe poderia ser aprimorada?”. Essas questões visam promover a análise crítica das ações realizadas e estimular o aprendizado reflexivo³.

A construção de um cenário de simulação in situ, alinhado às necessidades da prática obstétrica, oferece aos profissionais a oportunidade de treinar habilidades técnicas e não técnicas em um ambiente seguro e controlado, com foco no manejo eficaz da hemorragia pós-parto e no uso adequado do bundle E-MOTIVE¹. Além disso, toda a estrutura do cenário reforça a conexão entre a simulação e os objetivos de aprendizagem, incentivando os profissionais a refletirem sobre suas práticas e decisões. Assim, fortalece-se a capacidade de resposta rápida e baseada em evidências à hemorragia pós-parto, contribuindo para a melhoria na qualidade da assistência e dos desfechos maternos.

Considerações finais:

O estudo desenvolveu um cenário de simulação in situ para a detecção precoce e o manejo da hemorragia pós-parto com base no bundle E-MOTIVE¹, configurando-se como ferramenta pedagógica inovadora para a capacitação de profissionais de saúde e a qualificação da assistência obstétrica. Recomenda-se a realização de estudos futuros direcionados à validação do cenário na prática clínica, bem como à avaliação de sua efetividade na melhoria da assistência à saúde e na redução de complicações associadas à hemorragia pós-parto.

Palavras-chave: educação continuada; equipe de assistência ao paciente; hemorragia pós-parto; obstetrícia; treinamento por simulação.